

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	12	F40	10
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife/PE
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação Leão da Campina
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Nação do Maracatu Leão da Campina, Nação Leão da Campina, Leão da Campina, Maracatu Leão da Campina.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Nadja Cristina de Castro (Mãe Nadja de Angola)	☐ MASCULINO ☒ FEMININO
OCUPAÇÃO	Cabeleireira, Conselheira Municipal de Cultura do Recife e Ialorixá.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 24/02/1962
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO : RAINHA E PRESIDENTE	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

10



Foto 01

Descrição: Rei e Rainha do Maracatu Nação Leão da Campina

Localizador (anexo 2 nº 766)



Foto 02

Descrição: Dama do Paço e Calunga do Maracatu Nação Leão da Campina

Localizador (anexo 2 nº 766)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

10



Foto 03

Descrição: Hugo, Mestre do Maracatu Nação Leão da Campina

Localizador (anexo 2 nº 766)



Foto 04

Descrição: Estandarte do Maracatu Nação Leão da Campina

Localizador (anexo 2 nº 766)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE 01 01 12 F40 10****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

O Maracatu Nação Leão da Campina caracteriza-se como um maracatu nação, composto de um cortejo formado por rei, rainha, príncipes, princesas e casais nobres (personagens que representam a corte real), damas do paço, damas de frente, vassalos, soldados romanos, baianas de cordão, lanceiros, caboclo de penas, personagens representando os orixás e entidades da jurema; e um batuque contendo: alfaias, taróis, caixas, gonguês, mineiros/ganzás e abês. A Nação tem como símbolo a figura de um leão, o vermelho e o azul royal como as cores oficiais, e como orixás patronos Iansã e Ogum (patrono do batuque), além do caboclo Boiadeiro que é o mensageiro da nação e de outra entidade também da jurema (religião de influências ameríndias, afro e lusas que cultua mestres e mestras, caboclos e caboclas, exus e pomba-giras, dentre outras entidades) cujo nome não é revelado por interdito da mesma. Trata-se também de um caboclo. O grupo realiza apresentações solicitadas por meio da iniciativa pública e por vezes privada. No bairro do Ibura, o Leão da Campina é um grupo com forte representação política junto a entidades de classe, como a Rede dos Artistas do Ibura, também conhecida como REAÇÃO, que na sua formação contou com o apoio de diversas frentes da sociedade civil, inclusive do maracatu. Esse tipo de engajamento parece caracterizar a agremiação como um grupo focado também nos processos políticos e sociais, que configuram as formas de organização comunitárias onde mantém sua sede. No que se refere às atividades culturais, o grupo costuma oferecer oficinas de percussão e de fabricação de alfaias. Parte dos seus recursos é proveniente de subvenções concedidas pela Prefeitura do Recife e de apresentações em eventos privados. Recentemente, o grupo conseguiu gravar um CD através do projeto de Inventário Sonoro dos Maracatus Nação, financiado pelo FUNCULTURA em 2010. Trata-se de um trabalho coletivo, resultante deste projeto que envolveu diversas nações de maracatu.

As pessoas que integram a nação são, em geral, adolescentes e jovens, a maioria, moradores do bairro do Ibura. Existem também pessoas de outras localidades e cidades vizinhas que fazem parte do grupo, inclusive pessoas de classe média. Durante o carnaval, a nação costuma receber também a participação de integrantes de um grupo de afoxé, a exemplo do Oyá Alaxé e de quadrilhas juninas como Dona Matuta e Lumiar, entre outros grupos culturais. Segundo Nadja, o maracatu possui mais mulheres que homens, no entanto, na formação do batuque a maioria é homem. A faixa etária é composta por adolescentes e jovens. A quantidade de pessoas que integram a agremiação varia de acordo com o tipo de evento. Para o desfile no Concurso das Agremiações Carnavalescas reúne em média de 100 a 130 integrantes, entre cortejo e batuque. Para outros eventos fora do carnaval a quantidade de pessoas que se apresentam varia de acordo com o tamanho do cachê, em média de 25 a 40 pessoas, entre corte e batuque. O grupo possui três damas do paço, Gláucia, que conduz a calunga Rita de Cássia, Aline Ferreira, que segura Ana Rosa, e Cristiane Michele, que conduz Maria Luíza (calungas são bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas pelos maracatuzeiros; para maiores informações vide ficha correspondente). As calungas representam os eguns (espíritos dos ancestrais) da família de santo da nação angola, da qual Nadja faz parte, bem como orixás (somente o nome de um deles foi revelado por Nadja em entrevista: Iansã, representada pela calunga Maria Luíza). O maracatu Leão da Campina, nos seus anos de história no bairro do Ibura, fez surgir outras manifestações e grupos populares, além de um espaço de discussão focado na valorização da diversidade, todos ligados à nação, a exemplo do Afoxé Yamin Balé Gilê, da Companhia de Dança Leões Artes, da Nação Vunginhos (criança na linguagem banto), corte mirim do Maracatu Leão da Campina, que também faz apresentações sozinha e o Espaço Muzezé. Essas iniciativas são consideradas por Nadja muito valiosas, uma vez que têm servido para movimentar o bairro culturalmente e para resgatar os jovens da vulnerabilidade social. Os ensaios da Nação Leão da Campina, sob o comando do mestre Hugo Leonardo Castro de Oliveira, filho de Nadja, costumam acontecer desde o princípio do ano, às quartas-feiras, na Academia da Cidade do Recife, e aos domingos, na quadra esportiva da Escola Municipal Maria Sampaio, por se tratar de um ensaio que reúne mais pessoas. O Leão da Campina participa da Abertura do Carnaval, Concurso das Agremiações Carnavalescas e da Noite dos Tambores Silenciosos (vide fichas correspondentes). O grupo é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE) desde 2009.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

10

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O bairro do Ibura, situado na região Leste da Cidade do Recife, ocupa uma área relativamente grande em extensão territorial, por ser dividida em vilas operárias (Vilas da COHAB), estas denominadas URs (Unidades Residenciais), construídas nos anos 1960, período em que a COHAB implementava projeto de casas populares. Com o processo de urbanização da região vieram também as ocupações irregulares nas barreiras e encostas de morros, que tornaram a comunidade conhecida, no período das chuvas, pelas tragédias ocorridas devido aos deslizamentos de barreiras. Como todo bairro de periferia, o Ibura tem problemas sociais muito característicos dos grandes centros urbanos. A comunidade do Ibura é a segunda mais populosa do Recife e a mais violenta, apresentando um dos menores IDHs da cidade. Entretanto, desde os anos 2000, parece se tratar de uma localidade que possui uma efervescência cultural muito significativa, pela diversidade de grupos culturais e organizações da sociedade civil. O bairro possui ainda um comércio muito ativo, formado por bares, supermercados de médio porte, mercadinhos, lojas, farmácias, etc. Possui escolas municipais como a 27 de Novembro, Carlúcio Castanha e Maria Sampanho, e estaduais como a, Jordão Emereciano, uma Unidade de Pronto Atendimento – UPA, além de vários Postos de Saúde da Família (PSF) distribuídos entre as URs, uma Policlínica, uma Maternidade, uma Academia da Cidade para as práticas de lazer da comunidade em geral, um campo de futebol, que também serve de espaço para montagem do polo de animação do carnaval, entres outros espaços de assistência à comunidade. Conta ainda com vários terreiros nas diversas localidades que compõem o bairro. As pessoas que residem nessa área são, em sua maioria, consideradas de baixa renda. É nesse contexto que o Maracatu Leão da Campina mantém sua sede e suas atividades. Parte dessas atividades se concentra na sede, local que também é a residência da presidente e articuladora do grupo, Nadja de Castro. A parte religiosa do maracatu é feita no barracão Abassa Axé Oyá Balé Omi, de nação angola. Este terreiro possui anualmente uma agenda de festividades relacionadas a religião dos orixás e à jurema, e muitos filhos de santo ligados a casa.

Os lugares onde ocorrem as atividades do maracatu são a sede, o terreiro, a academia da cidade e a quadra esportiva de uma das escolas municipais. A sede dispõe de uma pequena área coberta ao lado da casa, uma espécie de garagem, que é utilizada para guardar as alfaias e outros objetos de uso do maracatu, como cordas, armações de saias, etc. Este local também é destinado à produção das alfaias. Por não haver espaço suficiente no interior do imóvel, nem tampouco condições favoráveis na rua onde este está situado, uma vez que há uma igreja evangélica a poucos metros, os ensaios costumam acontecer nos locais já mencionados. O terreiro onde são feitas as obrigações do maracatu é propriedade de Nadja de Castro, que também é ialorixá (mãe de santo), conhecida como Mãe Nadja de Angola, e está localizado na Rua Dr. Nilton Carneiro, 170, UR 02, localidade também conhecida como 27 de Novembro.

A academia da cidade e a quadra esportiva são espaços públicos que servem também para práticas de lazer, festividades locais e atividades ligadas à própria escola. As atividades culturais do grupo contempla ainda a realização de oficinas para crianças e jovens. Os maracatus nação, de um modo geral, possuem outros lugares em comum onde realizam algumas atividades e celebrações, porém não caberá a essas fichas individuais de cada nação a descrição geral desses lugares. (Para mais informações sobre outros lugares relacionados aos maracatus nação de forma geral, vide fichas de lugares ou anexo 3 desse INRC).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE 01 01 12 F40 10****6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS**

A sede da Nação fica na Rua Mario Gil Rodrigues, 26, UR 01/Lagoa Encantada/Ibura, Recife. Suas instalações são feitas de alvenaria lajeada e com piso de cerâmica. Dividem-se em uma área de entrada, uma garagem, um terraço, sala, quartos, cozinha, banheiro e uma pequena área de serviço e mais dois cômodos nos fundos. No primeiro ficam algumas máquinas de costura e no segundo ficam guardados os adereços, figurinos e mais alguns instrumentos. No período que antecede o carnaval, os componentes da nação se reúnem para realizar a produção dos festejos na parte externa, entrada da casa.

A edificação do barracão é formada por dois pavimentos feitos também em alvenaria lajeada com pisos e acabamento externo feito de cerâmica. Na parte de baixo ficam o salão onde acontecem os toques em dias de festas, o assentamento de Exu, logo na entrada do barracão, dois banheiros e o quarto da jurema logo ao fundo. Já no piso superior está o assentamento dos inquissis (orixá na linguagem banto), espaço sagrado e restrito a ialorixá e filhos(as) de santo da casa. Atualmente, vem sendo erguido mais um pavimento que servirá como futuras instalações para um Ponto de Cultura. (Para mais informações sobre a sede do Leão da Campina, vide ficha de edificações Sede da Nação do Maracatu Leão da Campina deste INRC)

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Na sede da nação são feitos parte da confecção de figurinos (as peças maiores como vestidos são feitas por costureiras que residem no bairro e que também fazem parte do maracatu), adereços e alfaías, e reuniões administrativas. Já no terreiro são realizadas as obrigações relacionadas ao maracatu, além de outras atividades que não estão relacionadas ao grupo propriamente. De maneira semelhante a outras agremiações, a sede e o terreiro, associados ao maracatu, servem como ponto de encontro e de socialização não só entre os maracatuzeiros, como também de pessoas que residem no entorno. Deste modo, estes espaços acabam por favorecer a formação de redes de sociabilidades e relações de vizinhança entre os maracatuzeiros e a comunidade.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

Os maracatus nação ficam ativos o ano inteiro, realizando apresentações e, em alguns casos, oficinas de percussão ao longo dos meses. No entanto, o período carnavalesco é sem dúvida o mais importante para os maracatus nação, assim como para o Leão da Campina, pois nele se concentram as celebrações onde os maracatus têm maior visibilidade como a Abertura do Carnaval, o desfile do Concurso de Agremiações Carnavalescas e a Noite dos Tambores Silenciosos. Por essa razão, nos meses que antecedem os festejos momescos, as atividades dos grupos se intensificam. No resto do ano, os maracatus realizam apresentações eventuais, sejam a convite da iniciativa pública ou privada, além de algumas celebrações como aniversário ou demais festejos. Nesse contexto se insere o Maracatu Nação Leão da Campina.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	10
---	----	----	----	----	-----	----

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Nascida no bairro da Imbiribeira, região sul da cidade do Recife, em 24/02/1962, Nadja Cristina de Castro, sempre, desde cedo, mostrou-se aguerrida nos seus objetivos de vida. Após o falecimento da sua mãe, ainda adolescente, mudou-se para o bairro do Ibura em 1973, mas logo em seguida foi morar com uma madrinha em São Paulo e posteriormente em Fortaleza. Nessas cidades começou a trabalhar em butikues, fazendo e produzindo vestidos de noivas. Ao retornar para Recife, instalou-se definitivamente no bairro do Ibura e lá iniciou sua formação como cabeleireira. Esta profissão deu-lhe a possibilidade de abrir o seu próprio salão, chamado “Instituto Cris”, ainda hoje em atividade sob a administração de um dos seus filhos adotivos. Como cabeleireira passou a ser professora neste ofício. Além disso, chegou a trabalhar na área de administração e de contabilidade, atuou ainda como secretária executiva e a ocupar cargo de gerência em empresas. O seu espírito determinado a fez se lançar em outras conquistas e foi, a partir daí, que Nadja passou a se interessar por trabalhos voltados para questões políticas e sociais, ligados às discussões de gênero, sexualidade etc. Tornou-se fundadora e membro do Conselho de Mulheres de Terreiro de Pernambuco, onde pôde atuar em defesa dos direitos das mulheres da religião, membro do Conselho da Caminhada dos Terreiros de Matriz Africana, primeira rainha e a primeira Mameto (ialorixá na linguagem banto) a ocupar o Conselho de Cultura do Recife. Além dessas funções, é ainda a primeira tesoureira da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco – AMAMPE, e mais recentemente, membro do Conselho de Saúde do Recife. De acordo com Nadja, sua trajetória nessas esferas sempre foi de muito empenho pelas causas das minorias. Do ponto de vista religioso, escolheu desde cedo seguir os preceitos do xangô (um dos modos de se denominar a religião dos orixás em Pernambuco), de nação angola, e a partir deles, começou a se aprofundar nos conhecimentos da religião. Hoje é ialorixa da casa Abassá Axé Oya Balé Omi.

Em 1998, a convite do bailarino Aélson da Hora, presidente e fundador do maracatu Leão da Campina, passou a fazer parte da nação, substituindo a antiga rainha, que havia se desligado do grupo ao se recusar a assumir religiosamente esta posição. Até então, Nadja não tinha vivência no universo dos maracatus, era mais familiarizada com o samba por ter sido passista da escola de samba Império do Samba, cuja sede ficava no bairro da Imbiribeira. Entretanto, em meio a relutâncias, devido às suas responsabilidades como ialorixá no seu barracão (outro modo de se referir aos terreiros nas religiões afro-brasileiras), acabou aceitando o convite e passou a fazer parte do grupo, assumindo a realeza da nação e ocupando também a função de vice-presidente. A entrada no maracatu foi consultada através do jogo de búzios. De acordo com Nadja, nessa consulta, Iansã avisou-lhe que a nação seria regida por ela, aconselhando-a a se juntar ao grupo. Sua relação com o grupo Leão do Norte (grupo de dança popular liderado por Aélson da Hora) já vinha de alguns anos, ainda que indiretamente, uma vez que alguns dos seus filhos eram integrantes do grupo como bailarinos e percussionistas. Foi nessa época que muita gente do bairro dos Coelho passou a frequentar sua casa e a estabelecer laços de amizade. Em 2004, Nadja tornou-se rainha coroada durante cerimônia pública no pátio da Igreja de Nossa Senhora dos Homens Pretos do Recife. Nesta cerimônia estavam presentes sua mãe de santo, Mércia de Oxum Acarê (já falecida), a rainha do maracatu Encanto da Alegria, Ivanize de Xangô, Mestre Walter com o batuque do Estrela Brilhante do Recife e outras lideranças religiosas do Xangô (para mais informações acerca das coroações, vide Guillen, 2004; Oliveira, 2011). Nadja é conhecida por ser uma mulher rigorosa nos preceitos religiosos e na organização do maracatu. Sua posição de rainha coroada do Maracatu Leão da Campina é reconhecida pelos integrantes da nação não só pela importância dessa posição, mas também pela postura de mulher conselheira e participativa na comunidade. Moradora do bairro do Ibura há muitos anos, conhece de perto as problemáticas sociais que configuram o cotidiano de uma periferia.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

10

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

O Maracatu Leão da Campina foi fundado em 26 de julho de 1997, na comunidade dos Coelho, bairro que fica na região central da cidade do Recife, pelo bailarino pernambucano Aélson da Hora. Nadja narra que o grupo surgiu com uma proposta de se apresentar em palcos, tocando o ritmo do maracatu, intitulando-se, assim, como grupo de palco "Leão do Norte", como era chamada a companhia de dança do bailarino. Enquanto grupo de palco, desfilava na comunidade dos Coelho e se apresentava também nas programações culturais da cidade. Além disso, parte dos seus integrantes desfilava na corte do Maracatu Porto Rico, na ala dos escravos. Por ser esta uma ala performática, os bailarinos eram contratados pelos dirigentes desta nação, para representar esse personagem no desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas. De acordo com a rainha, com o passar do tempo, a proposta de se manter como grupo de palco foi se redefinindo e o presidente Aélson resolveu transformar o grupo em uma nação de maracatu, atribuindo-lhe o nome de Leão da Campina. O termo Leão foi em homenagem a companhia de dança Leão do Norte, e Campina foi em homenagem ao bairro dos Coelho, que originalmente se chamava Campina dos Coelho. Algumas dificuldades foram encontradas para que essa nova proposta se concretizasse. De acordo com Nadja, a maior delas foi o fato de a rainha não querer assumir a parte religiosa que essa posição exige, conforme já foi salientado. Porém, não tardou para surgir outro nome como favorito para ocupar essa função, e uma vez aceito, já em 1998, Nadja de Castro assume o personagem e, de acordo com suas lideranças, o grupo se torna de fato uma nação de maracatu.

Novas calungas foram feitas para compor a corte e, desse momento em diante a nação, começou a desfilar já como aspirante no Concurso das Agremiações Carnavalescas. A referida rainha conta que, tempos mais tarde, em 2003, por ocasião de uma viagem de Aélson da Hora, presidente do maracatu, para a Alemanha, ela ficou a frente do grupo, segundo ela respaldada por uma procuração deixada por Aélson lhe dando plenos direitos de gerir todas as demandas da agremiação pela sua importância religiosa dentro do maracatu. Sob o seu comando, o maracatu passou a realizar seus ensaios no bairro do Ibura. Ao mudar de endereço, o grupo fixou a sede na residência da própria Nadja, na Rua Mário Gil Rodrigues, 26, UR 01/Lagoa Encantada/Ibura. A esta altura já desfilava no Grupo A, categoria que hoje é chamada de Grupo Especial no Concurso das Agremiações Carnavalescas. Quando do retorno de Aélson da sua viagem a Europa em 2004, ocorreram alguns desentendimentos entre ele e a rainha, e a posse do grupo acabou sendo disputada em juízo. Nadja afirma que, mesmo tendo ganhado a causa, todos os objetos, instrumentos e figurinos da nação foram devolvidos ao antigo presidente. Esse evento foi decisivo para o grupo, uma vez que estava posto o desafio de recomeçar suas atividades a poucos meses do carnaval do ano de 2005. Segundo Nadja, ao recorrer à religião, lançou mais uma vez avisou-lhe que o grupo não iria se extinguir e que ela não temesse o fato ocorrido. Sob sua proteção, a nação saía às ruas do Recife no carnaval do ano seguinte.

A rainha narra que o primeiro passo foi a confirmação do nome da agremiação dentro do jogo de búzios, que continuou se chamando Leão da Campina, e a mudança das cores oficiais, de azul e branco para vermelho e azul royal. Em seguida, contando com a ajuda de um amigo e da Prefeitura do Recife, o grupo foi se reerguendo. Com o passar dos anos, o Maracatu Nação Leão da Campina passou a ocupar lugar de destaque entre as nações de maracatu do Recife, sendo que a conquista de passar para o antigo Grupo A foi o primeiro resultado dos esforços dos maracatuzeiros. Em 2007, o grupo conquistou o vice-campeonato do Grupo Especial, categoria que permanece até os dias atuais. Mais recentemente, lançou o seu primeiro CD só com toadas/loas da nação. De acordo com Nadja, outro fato marcante na trajetória da agremiação foi a mudança de mestre do batuque. Antes de seu filho assumir a regência, outros mestres passaram pelo grupo, tentando definir uma identidade própria ao baque do maracatu, ao mesmo tempo que passavam seus conhecimentos acerca do ofício de mestre para Hugo Leonardo. Nos anos de 2008 e 2009 o mestre do maracatu foi Jameson Florentino dos Santos, que trabalhava com um baque de estética aproximada aos baques considerados antigos, ou seja, não sistematizado, com virações livres e poucas convenções. Em 2010, Hugo Leonardo Castro de Oliveira, filho de Nadja, assume o batuque e muda bastante a sonoridade do baque do Leão da Campina, colocando um baque mais sistematizado e com novas convenções. Para Nadja, o maracatu por ser de nação angola, suas toadas/loas e a caracterização do baque devem sinalizar para a afirmação da identidade cultural, sobretudo no que se refere ao baque. Esta questão estava sendo de certa forma negligenciada na atuação dos mestres anteriores. Daí as mudanças estruturais nesse setor. A rainha salienta que o Leão da Campina, além de manter compromisso com a cultura, é também um grupo engajado nas questões políticas e sociais, ao atuar na formação de ações organizadas. Com um olhar focado nos preceitos religiosos que regem a nação e no compromisso de manter o grupo ativo no cenário político e cultural, Nadja afirma que, juntamente com Mestre Hugo, vem se empenhando na organização do grupo e no cumprimento das suas metas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	10
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O fato mais marcante na história do Maracatu Nação Leão da Campina, segundo a rainha e presidente Nadja de Castro, foi a mensagem enviada por Iansã após o afastamento do bailarino Aélson da Hora em 2004. Ela conta que, a pedido do antigo presidente, em meio aos desentendimentos, todos os objetos e figurinos do grupo foram a ele devolvidos. Para Nadja, as dificuldades de refazer todos os artefatos da nação em tempo hábil até o carnaval de 2005 foram desafiadoras em todos os sentidos. Foi nesse momento, que ao recorrer a Iansã para pedir orientação, recebeu o seguinte aviso: *“entregue tudo pra ele que eu lhe dou tudo de novo!”*. Como patrona do maracatu, Iansã é sempre invocada pela rainha quando se trata das tomadas de decisões dentro do maracatu. A partir de trabalho de campo, percebeu-se que, para a comunidade maracatuzeira, a narrativa mais marcante é a mudança do grupo do bairro dos Coelhos para o Ibura, bem como as polêmicas associadas à essas mudanças.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
26 de julho de 1997	Data de fundação na comunidade dos Coelhos.
1998	Ano em que o grupo torna-se uma nação de maracatu e faz a substituição da antiga rainha por Nadja de Castro, que também ocupou a função de vice-presidente da agremiação.
2003	Ano de afastamento de Aélson da Hora e transferência dos ensaios para o bairro do Ibura sob o comando de Nadja de Castro. Este ano marca também a entrada do maracatu no antigo Grupo A no Concurso das Agremiações Carnavalescas.
2004	Coroação da rainha Nadja de Castro.
2007	Vice-campeão do Grupo Especial do concurso das Agremiações Carnavalescas do Recife.
2011	Lançamento do primeiro CD gravado com toadas/loas da nação.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Através da subvenção da Prefeitura da Cidade do Recife, o grupo realiza apresentações no período carnavalesco. Fora desse período, faz apresentações em eventos culturais por meio de iniciativas públicas ou privadas. Além disso, possui também como produtos objetos rituais e cênicos, figurinos, adereços, camisetas, danças, música (loas toadas e baque), instrumentos musicais e o CD gravado através do projeto do Inventário Sonoro dos Maracatus Nação Pernambucanos, aprovado pelo edital do FUNCULTURA e executado entre os anos de 2010 e 2011.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Apresentações	As apresentações do Maracatu Nação Leão da Campina são realizadas, em sua maioria, no período carnavalesco, por meio de contratos com a Prefeitura do Recife. Os ensaios para sua execução são realizados semanalmente durante todo o ano. Entretanto, ocorrem também algumas saídas (modo como os maracatuzeiros se referem às apresentações) ao longo do ano para eventos culturais dentro e fora do Recife, e nestes casos podem ocorrer ou não, ensaios específicos. Os batuqueiros são todos avisados sobre a agenda de apresentações e geralmente se concentram na sede do grupo, para aguardarem juntos pela chegada do ônibus que os levará até o local e os trará de volta à sede. A remuneração pela apresentação, no caso de contratos com a prefeitura, ocorre geralmente algumas semanas após o evento.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	10
--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Comercialização de camisetas	No período do carnaval, o grupo costuma vender kits de camiseta, com estampas do maracatu. Essas camisetas normalmente são confeccionadas em malharias.
Comercialização do CD.	A Nação Leão da Campina gravou seu primeiro CD através do projeto do Inventário Sonoro dos Maracatus Nação Pernambucanos, aprovado pelo edital do FUNCULTURA e executado entre os anos de 2010 e 2011. A gravação do CD da referida agremiação ocorreu no local de ensaio do maracatu, na UR1, Ibura, por meio de estúdio móvel. O material bruto da gravação foi entregue à nação que mixou, editou e modificou o que considerou interessante do modo como achou melhor. O CD é vendido pelos maracatuzeiros em apresentações e eventos relacionados ao grupo. Salienta-se que o período carnavalesco é muito adequado para essas vendas, visto que é um período onde o maracatu está atuante, e a cidade encontra-se num clima festivo atraindo muitos turistas.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Presidente da agremiação (Nadja Cristina de Castro)	Gerir demandas (negociar e agendar apresentações, comprar material para compor as vestimentas, instrumentos, organizar viagens, dialogar com os órgãos de cultura, agilizar documentos, etc.) , além de ocupar a posição de rainha do maracatu.
Mestre (Hugo Leonardo de Castro)	Conduzir o batuque e “puxar” as toadas.
Batuqueiros	Executar a música do maracatu atendendo aos comandos do mestre.
Cortejo	Dar sentido e caracterizar o desfile do maracatu como uma manifestação popular por meio da apresentação dos seus personagens além de executar a dança do maracatu. A corte real é elemento considerado importante por grande parte dos maracatuzeiros não só por ser tradicionalmente parte constituinte da manifestação mas também por trazer consigo forte carga simbólica. Apesar desse contexto, o cortejo nem sempre é solicitado em todas as apresentações, e por vezes, os maracatus se apresentam somente com o batuque ou com alguns personagens da corte como rainha, rei e damas do paço.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	De forma semelhante às outras nações, as apresentações do Maracatu Leão da Campina, geralmente, ocorrem durante os festejos carnavalescos e em alguns eventos particulares. No caso do carnaval, em geral, os desfiles acontecem nas ruas da região central do Recife e polos de animação de bairros, organizados pela prefeitura do Recife. Quando são chamados para se apresentar nesses polos, alguns maracatuzeiros sobem ao palco, a exemplo do mestre e vocais quando houver, ou mesmo alguns personagens da corte, enquanto o batuque, por conta de seu tamanho, geralmente permanece na pista. As camisetas são confeccionadas em malharias. O CD foi gravado em estúdio móvel, no local de ensaio do grupo, e finalizado em estúdio da preferência da agremiação.
QUEM PROVÊ	No caso das apresentações do carnaval, o contratante é a Prefeitura da Cidade do Recife. Já as apresentações particulares, normalmente são pagas pela pessoa ou empresa que organiza o evento e contrata a agremiação. As camisetas foram providas pela malharia contratada com recursos do grupo e o CD pelos recursos do projeto de Inventário Sonoro dos Maracatus Nação Pernambucanos, acrescidos de recursos do próprio maracatu para a finalização do produto.
FUNÇÃO	Criar condições estruturais para a realização da apresentação, confecção de camisetas e produção do CD.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	10
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	A quantidade de matérias primas e ferramentas de trabalho utilizada nos diversos produtos patrimoniais dos maracatus nação é bastante extensa. A maioria desses produtos possui ficha específica dentro deste INRC, como figurino, dança, instrumentos, dentre outros. Para mais informações acerca da construção e execução desses produtos, vide anexo 3 nas suas respectivas categorias: formas de expressão, ofícios e modos de fazer, dentre outras.
QUEM PROVÊ	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
DISPONIBILIDADE	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas relacionadas diretamente ao Maracatu Nação Leão da Campina ou aos maracatus de maneira geral. Existem comidas diversas oferecidas em celebrações como aniversários ou demais eventos, as quais, vale destacar, variam de grupo para grupo. Entretanto, algumas comidas específicas são oferecidas às entidades do xangô (nome dado ao culto aos orixás no Recife e arredores) ou jurema, durante as obrigações religiosas para o carnaval. Essas comidas também variam de nação para nação, podendo ser desde bodes e galinhas, até alimentos secos ou frutas, e bebidas como cachaça, vinho, champagne ou cerveja (para maiores informações, vide ficha de Obrigação Religiosa).
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A comida funciona como agente de socialização nas festas e como oferecimento às entidades, no caso das obrigações religiosas.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	São considerados objetos rituais aqueles que possuem uma dimensão sagrada. Neste caso, aqueles que receberam algum tipo de obrigação religiosa ou que são resguardados em locais especiais. Os objetos rituais do Leão da Campina são o estandarte, o pódio, a espada, o cetro, a coroa, as calungas, os abanadores, os cocares, usados pelos caboclos de pena, instrumentos como gonguês, abês, alfaias (quatorze no total) e caixas. De acordo com Nadja de Castro e o mestre Hugo Leonardo, das quatorze alfaias que recebem oferecimento, sete são as alfaias treme terra e repique. Os nomes das demais não são revelados por questões de fundamento religioso (para mais informações acerca de objetos rituais, vide ficha de Obrigações Religiosas ou de Calunga deste INRC).
QUEM PROVÊ	As calungas foram confeccionadas por um artesão ainda sob o comando do antigo presidente, e os demais objetos e instrumentos são feitos pelo próprio maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Garantir a proteção divina do grupo durante os dias de carnaval, através da agência espiritual das entidades, para que estas permaneçam sempre por perto, não permitindo que as energias ruins interfiram na agremiação. De acordo com a maioria dos maracatuzeiros, esse cuidado com as energias boas e ruins existe em função da crença de que o carnaval é uma festa profana por excelência, onde imperam os excessos nos mais diversos aspectos do comportamento humano, deixando as pessoas vulneráveis às energias mundanas. Isto acaba por inspirar cuidados, uma vez que o maracatu nação é considerado sagrado pela grande maioria dos maracatuzeiros e como tal precisa estar protegido. Para a rainha Nadja, os oferecimentos que são feitos por meio das obrigações religiosas significam o fortalecimento e o crescimento da nação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	10
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	As roupas do maracatu são de variadas cores, feitas de cetim por ser um tecido mais leve, além de bordados e aplicações em lamê, aljofre, dorsal, lantejoulas e pérolas, ricamente trabalhadas sobre o tecido para valorizar as peças e os detalhes de cada modelo. Nesse padrão enquadra-se a roupa da rainha, baianas ricas e casais da nobreza. Como acessórios, utilizam ainda, capas, chapéus ou boinas enfeitados com plumas e lantejoulas, luvas, meias e sapato estilo Luís XV. De maneira geral, o figurino dos homens e das mulheres da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. O figurino de outras alas, como por exemplo, as escravas de balé e lanceiros, é feito também com tecidos mais leves ou mesmo rústicos, como algodão, e possui búzios e palha da costa, caracterizando-se assim num tipo de estética africana. As baianas de cordão ou catirinas utilizam saia, bata e torso de tecidos simples, geralmente chitão; suas saias não possuem armação. Já no batuque, as vestes são de tecidos mais leves para facilitar a execução dos instrumentos e o meneio do corpo. Do mesmo modo dos outros grupos, no Maracatu Leão da Campina o figurino do batuque traz as cores da nação, vermelho e azul royal. As meninas que tocam os abês vestem saias e batas do mesmo tipo de tecido do restante do batuque, e na cabeça usam adereço. Segundo Nadja de Castro, no carnaval deste ano, 2012, as mulheres que tocam alfaia vestiram saia ao invés de calça, em geral como é de costume (para mais informações sobre figurinos e adereços, vide anexo 3).
QUEM PROVÊ	O figurino é desenhado pelo o estilista Pablo, que também integra o grupo como componente do cortejo, na parte da dança. Além disso, uma equipe de costureira e bordadeiras, também ligadas à nação, é responsável pela confecção das roupas. Os recursos destinados para confecção das vestimentas são oriundos do próprio maracatu. No entanto, todas as agremiações carnavalescas que participam do concurso recebem subvenções da Prefeitura da Cidade do Recife com vista à preparação para os desfiles do carnaval.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Inicialmente o figurino tem como função caracterizar a corte real que é acompanhada pelo batuque. Além disso, torna-se importante por ser um dos itens avaliados no desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife. Este aspecto é comum a todas as nações que fazem parte do concurso. Para a rainha desta nação, o figurino representa ainda o corpo da nação, é através dele que a corte se expressa, dando vida aos seus personagens. Além do que já foi apontado, o figurino é um meio de se reforçar a identidade do grupo, visto que, apesar das semelhanças entre os estilos e modos de fazer de cada nação, eles ainda possuem especificidades em cada grupo. Essas pequenas diferenças podem não ser tão evidentes aos olhos dos leigos, mas geralmente são percebidas no meio maracatuzeiro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	10
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A dança do Maracatu Nação Leão da Campina é semelhante à dança realizada por outros maracatus nação, ou seja, na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros, que ficam muito bonitos devido as saias rodadas utilizadas pelas maracatuzeiras. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança tradicional do maracatu essas diferenças, se existem não são percebidas tão facilmente, sendo mais sutis. A maioria dos personagens realiza o mesmo estilo de dança, porém os lanceiros e as baianas de chitão, ou catirinas, têm por especificidade o fato de desfilarem em cordão, ou seja, sempre circulando o cortejo, enquanto outras personagens somente atravessam a passarela. A ala dos lanceiros não realiza exatamente a dança do maracatu, na maioria das vezes, eles correm ou saltitam empunhando suas lanças. Os personagens que representam os orixás ou entidades da jurema realizam a dança baseando-se nos modos de dançar específicos de tais entidades. Esses modos de dançar também podem ser observados nas celebrações realizadas dentro dos terreiros. Existe a crença, por parte da maioria dos maracatuzeiros, de que a dança do maracatu se originou nos terreiros, entretanto não existe certeza sobre essa informação, já que a documentação histórica é escassa. Porém, não se pode negar que os dois tipos de dança parecem se assemelhar, seja em seu pulso ou mesmo nos movimentos corporais. O personagem caboclo arreamar, indispensável no cortejo dos maracatus nação, realiza passos similares aos brincantes de caboclinho. Já o porta-estandarte realiza passos do maracatu em meio trocadilhos de pés, enquanto faz malabarismos com o estandarte. No caso do maracatu Leão da Campina, a dança possui ainda relações com a jurema. Os passos são executados de forma mais rápida, semelhante à dança dos caboclos, em especial a do caboclo boiadeiro (para mais informações sobre a dança dos maracatus, vide ficha de formas de expressão de Dança desse INRC).
QUEM EXECUTA	Pessoas que integram o grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é importante para caracterizar um maracatu nação, ela faz parte do conjunto de práticas que compõe a manifestação cultural. No entanto, antigamente não era possível se pensar o maracatu sem a dança, ou seja, onde quer que o maracatu desfilasse ou se apresentasse, ele trazia consigo o cortejo. Atualmente, é possível que ocorra apresentações ou desfiles apenas com o batuque, fato que aponta para um caminho de desprestígio do cortejo e da dança em relação ao batuque e sua música já que a dança por vezes é dispensável e o batuque não. Para Nadjá, a dança tem magia e sentido por estar associada a uma dimensão sagrada. Além disso, a dança é ainda um elemento que caracteriza a corte real do maracatu.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	10
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	As composições do Leão da Campina normalmente fazem referência à história do grupo e à sua identidade banto, que, de acordo com as lideranças, trazem características marcantes e, de certo modo, distintas, no que se refere à tradição angola, comparando-se aos demais grupos. A sonoridade do batuque tem como base o baque de luanda, baque de martelo e baque de parada, com virações específicas para cada um deles seguidas de convenções. Trata-se, portanto, de um baque sistematizado por meio de classificações rítmicas, as quais se inscrevem como linguagens mais contemporâneas em termos sonoros, vistas em diversas outras nações de maracatu. No entanto, segundo o mestre Hugo Leonardo, algumas células musicais que compõem as convenções possuem influência do quebra de angola e do cabula, tipos de baques característicos da nação angola. Para Nadja, sendo o maracatu regido por divindades, essas influências devem estar presentes no maracatu. Sobre os tipos de sonoridade, vide Ernesto Ignácio de Carvalho (2007), anexo 1. Para mais informações sobre a música do maracatu nação de maneira geral, vide fichas de forma de expressão de Toadas/Loas, Baque, ou mesmo fichas de Ofício e Modo de Fazer de Mestre de Batuque, Batuque e Batuqueiro deste INRC.
QUEM PROVÊ	As toadas/loas do grupo do Leão da Campina são feitas pelo mestre, rainha e outros parceiros ligados ao universo do samba.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As toadas/loas são de fundamental importância para os maracatus nação porque sem elas não existe maracatu. O modo como são feitas por cada grupo também é importante por caracterizar cada nação, além de lhes conferir uma identidade específica e sentimentos de pertencimento.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Atualmente, o conjunto percussivo da Nação do Maracatu Leão da Campina é composto por alfaias, em sua maioria, feitas de tronco de Macaíba (espécie de palmeira nativa das florestas tropicais), gonguê, mineiro/ganzá, abê, caixa de guerra e tarol (para mais informações sobre os instrumentos dos maracatus nação, vide fichas de ofícios e modos de fazer desse INRC).
QUEM PROVÊ	A confecção das alfaias é feita na própria sede por um grupo de batuqueiros da nação. A fabricação das alfaias envolve também acessórios que são comprados no comércio local, como aros (feitos de compensado), cordas de sisal e pele de bode, esta última comprada no Mercado de São José. Os demais instrumentos são comprados em lojas de artigos musicais.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Assim como a música, dança e figurino, os instrumentos são essenciais dentro do maracatu por caracterizar a sonoridade e a musicalidade do grupo.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO /ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA.

EXECUTANTE	ATIVIDADE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	10
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☒		ESPECIFICAR	Preservação da tradição, identidade cultural e mercado cultural
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☒		
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☒ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O Maracatu Nação Leão da Campina é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE) desde a fundação desta instituição em 2009.

13. BENS ASSOCIADOS

Sítio (24)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Coroação de Rei e Rainha de Maracatu	1
Obrigações Religiosas	2
Arreamar	3
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasias	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	10
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (20)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Abertura do Carnaval	1
Carnaval do Recife	5
Ensaaios com Naná Vasconcelos	6
Festa de Aniversário	7
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Terça Negra	9
Traga a Vasilha	10
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	11
Pátio do São Pedro	12
Sede do Maracatu Nação Leão da Campina	22
Maracatu Nação Porto Rico	44
Maracatus Mirins	49
Bairro do Recife	50
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	51
Mercado de São José	52
Passarela	53
Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55
Sítio de Pai Adão	57
Abê	58

Olinda (0)

Igarassu (0)

Jaboatão (0)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

10

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS****15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007. 145 p. (anexo 1 nº: 157)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960-2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História da UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. 420 p. (anexo 1 nº: 176)

OLIVEIRA, Jailma Maria. Rainhas, mestres e tambores: gênero, corpo e artefatos no maracatu nação de Pernambuco. Dissertação. (Mestrado em Antropologia) – Departamento de Antropologia Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2011. 120p. (anexo 1 nº: 185)

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

811,812,826,829,833,834,839,843,852,874,893,909,922,948,1011,1022,1032,1065,1083

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

214,233,305,317,435,436,437,438,439,440,441,442,443,444,445,446,447,448,449,450,451,452,453,454,455,456,457,458,459,460,461,462,463,464,465,466,467,468,469,470,741,472,473,474,475,725,738,761,762,763,764,765,766,767,770,771,772,774,775,776

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU**

TOMBAMENTO

Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	10
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com Nadja Castro, a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Jailma Maria Oliveira		DATA 26/10/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		